



**8º Encontro Internacional de Política Social**  
**15º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: Questão social, violência e segurança pública:  
desafios e perspectivas  
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

---

Eixo: Educação e Política Social.

**O direito à cidade a partir da mediação cultural: promoção da cidadania e formação humana**

**Caroline Calvi<sup>1</sup>**

O centro da cidade de Vitória (ES) é repleto de história, cultura e arte, cujos espaços contam com diversos monumentos, museus, ruas, igrejas, escadarias, os quais podem ensejar estudos sistematizados acerca das suas potencialidades pedagógicas. O resultado trazido por este trabalho configura-se como síntese de uma pesquisa de mestrado profissional ocorrida nos anos de 2017 e 2019, a qual volta seu olhar para o patrimônio material Palácio Anchieta, considerado um espaço educativo não formal. A pesquisa indaga acerca das possibilidades pedagógicas do espaço não formal de proporcionar uma formação humana e cidadã, a partir de um trabalho com estudantes em situação de vulnerabilidade social. Fomentar a problematização do direito à cidade por meio de uma intervenção educativa crítica de educadores sociais, tendo em vista o fortalecimento da consciência histórica e emancipação humana, tornou-se o objetivo da pesquisa.

Nesse sentido, vale salientar a natureza do lócus deste estudo, sendo o Palácio Anchieta sede do governo estadual e, ao mesmo tempo, centro cultural. A problematização deste espaço possibilita dar visibilidade aos conflitos no que tange o direito à cidade, a partir dos aspectos estético, político, ético e científico.

O estudo dialogou com as bases do materialismo histórico-dialético, centrada nas categorias *trabalho* e *práxis* como fatores possíveis de resgate do fator humanizador dos sujeitos (MARX, 2010). Dessa forma, durante todos os encontros entre a professora pesquisadora e os sujeitos da pesquisa, a centralidade ontológica do conceito de *trabalho*, no sentido marxiano, foi discutido e contextualizado em seus diferentes momentos, como totalidade entre trabalho, linguagem e sociedade (VIGOTSKI, 2004).

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Membro do grupo de pesquisa Trabalho e Práxis. Contato: [carolinecalvi@hotmail.com](mailto:carolinecalvi@hotmail.com).

Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, participante (BRANDÃO, 1999), do tipo intervenção pedagógica, realizada por meio de encontros semanais dos círculos de cultura, para o debate de temas geradores (FREIRE, 1987), antes da visita mediada ao Palácio Anchieta.

Os participantes do estudo foram alunos do programa de aprendizagem – Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador, CESAM – que, por questões de vulnerabilidade, eram inseridos ao mercado de trabalho. Como resultado da pesquisa, os educandos, de idade entre 14 e 17 anos, conheceram o conceito de trabalho na perspectiva de atividade, ato criador e humanizador. Além disso, a partir do diálogo conceitual de Lev Vigotski (2004) e Paulo Freire (1987), a partir do materialismo histórico dialético, a pesquisa considera que os educandos, adolescentes, entram para o programa de aprendizagem por motivos sociais de vulnerabilidade, como alternativa benéfica ao contexto histórico e social ao qual pertencem. Assim, eles percebem inicialmente o trabalho como fonte de renda, emprego, sobrevivência, em um contexto histórico capitalista, regido pela alienação do trabalho

Observamos ao longo da pesquisa a necessidade do trabalho a priori, em sala de aula, que prepare os educandos para a visita mediada fora do ambiente escolar, a fim de evitar “visitas passeio”, que empobrecem as potencialidades dos espaços educativos não formais. Além disso, como resultado de todas as fases da pesquisa, a participação dos educandos se deu na busca de representatividade diante do espaço não formal, além da compreensão do passado. A pesquisa denuncia, assim, como os signos expostos na exposição histórica permanente do Espaço Cultural Palácio Anchieta – artefatos, pinturas, estátuas etc – pouco dizem a respeito dos sujeitos que participaram da construção daquele patrimônio cultural e quando a fazem, segue a lógica de valorização da cultura europeia, gerando, em alguns grupos sociais, desinteresse e afastamento em relação ao patrimônio, fator de contradição deste espaço.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.